

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE TRABALHADORES DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE MINAS GERAIS

Silva, AFL¹; Silva, MM²; Maciel, AMM²; Pereira, AOR²; Fernandes, VF²; Ramos, ACV²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Passos; ²Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Passos

E-mail: ana.2093518@discente.uemg.br

Introdução: As Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) representam o principal desafio de saúde pública no Brasil, com impactos relevantes na economia e na qualidade de vida¹. O trabalho exerce forte influência sobre a saúde, uma vez que as condições de trabalho refletem valores e regras sociais, e o adoecimento de trabalhadores relaciona-se com diversas variáveis pessoais e institucionais^{2,3}. Identificar as DANT que mais acometem profissionais de saúde possibilita identificar padrões de adoecimento e fatores de risco específicos da categoria, subsidiando a implementação de estratégias de prevenção e promoção da saúde. **Objetivo:** Analisar a prevalência de Doenças e Agravos Não Transmissíveis em profissionais de saúde trabalhadores de um hospital filantrópico de alta complexidade tecnológica em Minas Gerais. **Métodos:** Estudo transversal realizado na Santa Casa de Misericórdia de Passos/MG, com dados secundários do sistema PreViva, considerando o período de 2023 a 2025. Foram avaliadas variáveis sociodemográficas, clínicas e comportamentais de profissionais de saúde trabalhadores do hospital. Após a coleta, os dados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel® e procedeu-se a análise exploratória, com cálculo das frequências brutas (*n*) e relativas (%) das variáveis. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais e da Santa Casa de Misericórdia de Passos. Por utilizar dados disponíveis em um sistema de informação, o estudo dispensou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Foram incluídos no estudo 297 trabalhadores, com predomínio do sexo feminino (88,6%) e faixa etária de 18 a 27 anos (41,1%). Do total de trabalhadores, 35,0% possuíam sobrepeso e 17,2% obesidade grau I. Em relação à DANT, os maiores registros foram de transtornos mentais (18,2%), hipertensão arterial (15,5%), hipotireoidismo (6,7%) e diabetes tipo 2 (4,4%). Entre os comportamentos e hábitos de vida, 41,4% eram sedentários e 50,5% relataram consumo regular de álcool. O uso diário de medicamentos foi referido por 46,8% dos participantes. **Conclusão:** Evidencia-se elevada prevalência de fatores de risco modificáveis e DANT, sobretudo excesso de peso e transtornos psíquicos. Destaca-se a necessidade de políticas de saúde ocupacional e programas de promoção do bem-estar, visando à proteção da saúde dos trabalhadores e à qualidade da assistência.



Palavras-chave: Doenças não Transmissíveis; Saúde Ocupacional; Epidemiologia.

Referências bibliográficas:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde; 2023.
2. Costa RM, et al. Perfil de saúde dos profissionais da UPA. Revista de Saúde Pública do Ceará. 2022;11(3):45-56.
3. Duarte E, Shirassu MS, Moraes JS. Perfil epidemiológico das DANT no Brasil. Boletim Epidemiológico Paulista. 2023;20(2):15-27.